



# A Santa Sé

---

PAPA BENTO XVI

*AUDIÊNCIA GERAL*

*Quarta-feira, 25 de Janeiro 2006*

**Salmo 143, 9-15: Oração do Rei**

*Amados irmãos e irmãs!*

1. Concluiu-se hoje a *Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos*, durante a qual reflectimos sobre a necessidade de invocar constantemente do Senhor o grande dom da plena unidade entre todos os discípulos de Cristo. De facto, a oração contribui de maneira substancial para tornar mais sincero e rico de frutos o comum compromisso ecuménico das Igrejas e Comunidades eclesiais.

Neste nosso encontro desejamos retomar a meditação sobre o Salmo 143, que a *Liturgia das Vésperas* nos propõe em dois tempos distintos (cf. vv. 1-8 e vv. 9-15). A tonalidade é sempre a hínica e no cenário, também neste segundo movimento do Salmo, encontra-se a figura do "Ungido", isto é, o "Consagrado" por excelência, Jesus, que atrai todos a si para fazer de todos "uma só coisa" (cf. *Jo 17, 11.21*). Não é por acaso que o cenário que dominará o cântico se distingue pelo bem-estar, pela prosperidade e pela paz, os típicos símbolos da era messiânica.

2. Por isso o cântico é definido "novo", palavra que na linguagem bíblica não evoca tanto a novidade exterior das palavras como a plenitude última que sela a esperança (cf. v. 9). Por conseguinte, canta-se a meta da história na qual finalmente será silenciada a voz do mal, que é descrita pelo Salmista na "mentira" e no "juramento falso", expressões destinadas a indicar a idolatria (cf. v. 11).

Mas este aspecto negativo é substituído, com um espaço muito maior, pela dimensão positiva, a

do novo mundo jubiloso que está para se afirmar. Este é o verdadeiro *shalom*, ou seja a "paz" messiânica, um horizonte luminoso que se desenvolve numa sucessão de aspectos de vida social: eles podem tornar-se também para nós um voto pelo nascimento de uma sociedade mais justa.

3. Eis antes de tudo a família (cf. v. 12), que se baseia na vitalidade da geração. Os filhos, esperança do futuro, são comparados a árvores vigorosas; as filhas são representadas como colunas sólidas que sustentam o edifício da casa, semelhantes às de um templo. Da família passa-se para a vida económica, para o campo com os seus frutos conservados nos depósitos agrários, com os rebanhos espalhados que pastoreiam, com os animais de trabalho que procedem nos campos férteis (cf. vv. 13-14a).

O olhar dirige-se depois para a cidade, isto é, para toda a comunidade civil que finalmente goza do dom precioso da paz e da tranquilidade pública. De facto, cessam para sempre as "brechas" que os invasores abrem nos muros urbanos durante os assaltos; terminam as "incursões", que trazem destruições e deportações e, por fim, não se ouve mais o "gemido" dos desesperados, dos feridos, das vítimas, dos órfãos, triste herança das guerras (cf. v. 14b).

4. Este retrato de um mundo diverso, mas possível, é confiado à obra do Messias e também à do seu povo. Todos juntos, sob a guia do Messias Cristo, devemos trabalhar para este projecto de harmonia e de paz, cessando a acção destruidora do ódio, da violência, da guerra. É preciso, contudo, fazer uma escolha declarando-se da parte do Deus do amor e da justiça.

Por isso o Salmo conclui-se com as palavras: "Bem-aventurado o povo cujo Deus é o Senhor". Deus é o bem dos bens, a condição de todos os outros bens. Só um povo que conhece Deus e defende os valores espirituais e morais, pode realmente encaminhar-se rumo a uma paz profunda e tornar-se também uma força da paz para o mundo, para os outros povos. Por conseguinte, pode entoar com o Salmista o "cântico novo", cheio de confiança e de esperança. A referência espontânea é ao Pacto novo, à própria novidade que é Cristo e o seu Evangelho.

É quanto nos recorda Santo Agostinho. Lendo este Salmo, ele interpreta também a palavra: "Tocarei para ti na harpa de dez cordas". A harpa de dez cordas é para ele a lei compendiada nos dez mandamentos. Mas destas dez cordas, destes dez mandamentos, devemos encontrar a chave justa. E estas dez cordas dos dez mandamentos só tocam bem diz Santo Agostinho se se fizerem vibrar pela caridade do coração. A caridade é a plenitude da lei. Quem vive os mandamentos como dimensão da única caridade, canta realmente o "cântico novo". A caridade que nos une aos sentimentos de Cristo é o verdadeiro "cântico novo" do "homem novo", capaz de criar também um "mundo novo". Este Salmo convida-nos a cantar "com a harpa de dez cordas", com um coração novo, a cantar com os sentimentos de Cristo, a viver os dez mandamentos na dimensão do amor, a contribuir assim para a paz e a harmonia do mundo (cf. *Exposições sobre os Salmos*, 143, 16: *Nova Biblioteca Agostiniana*, XXVIII, Roma 1977, pp.

## Saudações

É com prazer que vos recebo, queridos peregrinos de *língua francesa*. Convido-vos a pedir ao Senhor, com fervor cada vez mais intenso, que conceda à sua Igreja o dom da unidade. Sede sempre e em toda a parte artífices fervorosos de paz e de fraternidade! Com a minha Bênção Apostólica.

Dou as boas-vindas aos peregrinos de *expressão inglesa*, hoje aqui presentes, especialmente os estudantes e professores da Dinamarca e o grupo ecuménico do Japão. Saúdo também os fiéis vindos da Irlanda, da Nova Zelândia e dos Estados Unidos da América. Possais experimentar na vossa vida a paz e a alegria de Cristo, nosso Senhor, e que Deus abençoe todos vós!

Saúdo cordialmente os peregrinos de *língua espanhola*, de modo particular o grupo da Fundação Interfamílias, assim como as demais pessoas vindas da Espanha e da América Latina. No dia em que se encerra a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, convido todos vós a unirdes-vos com as vossas orações, a fim de que se cumpra a aspiração de Jesus: "Que todos sejam um só". Muito obrigado pela vossa visita!

Quero saudar todos os participantes na hodierna Audiência, oriundos da Polónia e de vários outros países. Hoje, festa da Conversão de São Paulo Apóstolo, será publicada a minha primeira Encíclica: "Deus é amor". A sua leitura revigore a vossa fé, vos ajude a amar Deus em maior medida e a realizar actos de caridade ao próximo. Deus vos abençoe!

Dou cordiais boas-vindas aos peregrinos de *língua italiana*. Em particular, saúdo os representantes dos criadores de gado "Margari", de Cúneo, e encorajo-vos a perseverar no vosso trabalho em contacto com a natureza, que pode facilitar o encontro com o Criador. Além disso, saúdo os Árbitros de futebol da Divisão D. Estimados amigos, à necessária preparação técnica e desportiva, acrescentai uma adequada formação humana e espiritual, que faça de vós pessoas cada vez mais maduras e responsáveis.

Enfim, dirijo o meu pensamento a vós, *jovens, doentes e novos casais*. Entre os jovens, recordo particularmente os estudantes do Liceu "Leopardi", de San Benedetto del Tronto, acompanhados do seu Bispo, D. Gervásio Gestori, e os alunos da Escola Pontifícia "Pio IX", de Roma. A exemplo do Apóstolo Paulo, cuja memória da conversão celebramos no dia de hoje, convido todos vós a viverdes a vocação cristã de forma autêntica.

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana